

**O IMPACTO DA VIDA ACADÊMICA NO COMPORTAMENTO
PSICOLÓGICO DE MULHERES, MÃES, TRABALHADORAS,
ALUNAS DO CURSO DE PEDAGOGIA NO PERÍODO NOTURNO DA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CEARÁ – FACED-UFC.**

Waldecerlly Melgaço Bezerra¹

Ayrla Mayara Costa de Araújo²

Tamiris dos Santos Teodoro³

INTRODUÇÃO

A necessidade particular de alguns membros da equipe e o desejo de entender o comportamento psicológico de mulheres que sofrem o impacto da vida acadêmica, sendo elas mães, trabalhadoras, alunas do curso de pedagogia no período noturno da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará – Faced - UFC, provocou a curiosidade de entender essa realidade, além de verificar a existência de uma rede de apoio, visto que a presença de muitas mães nas universidades sem um aparato da própria instituição de ensino, dificulta o desempenho e continuidade no curso. Por se tratar de um fato comum na academia, mas com pouca visibilidade, percebemos a necessidade de abordá-lo, na intenção de trazer à tona o assunto de tanto impacto social.

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar como se dá a conciliação das responsabilidades oriundas deste público e, conseqüentemente, o estresse, a sobrecarga emocional, entre outras questões psicológicas enfrentadas ao longo da vida acadêmica, quanto à aprendizagem e qualidade na formação acadêmica.

Os objetivos específicos são: levantar dados acerca do índice de alunas nessa situação na Faced, traçar um perfil acerca desse público e avaliar a incidência de dificuldades por que passam.

Essa proposta surgiu a partir do fato de estarmos em formação acadêmica, do interesse particular de alguns membros da equipe que vivenciam a mesma situação e o desejo de compartilhar as experiências com outras alunas. Nesse sentido, vimos a necessidade de tratar a temática, que consideramos relevante para a formação do indivíduo que vive em uma sociedade machista e patriarcal, que não oferece uma rede de apoio, visto que, a presença de muitas mães nas universidades, sem um aparato da própria instituição de ensino, dificulta o desempenho e continuidade no curso.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC e-mail: walmelgaco@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC e-mail: ayrlamayara@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará – UFC e-mail: tamiristeodoro@hotmail.com

Para entender e refletir sobre este assunto tão complexo, principalmente no que se refere ao desempenho acadêmico, mencionamos alguns aspectos sobre a inserção da mulher no mercado de trabalho e as múltiplas jornadas a que ela se submete, além de relacionar as dificuldades apontadas por elas para cumprir todos os seus compromissos.

Sabendo que o movimento feminista aborda esse tema com sérias considerações, e que a vida moderna exige, de todos, a execução de suas atividades com mais rapidez e qualidade, entendemos que a atividade feminina, o acúmulo de funções e a necessidade de igualdade entre os sexos acabam por exigir do sexo feminino maior empenho e esforço para a conclusão de todas as tarefas as quais elas se proponham ou se obrigam a realizar.

Ao fim, desejamos contribuir com reflexões sobre atuais condições femininas, que buscam, em sua formação, aprimorar e valorizar seu desempenho, conscientizada de seu papel enquanto ser social e contribuinte com a coletividade.

Esperamos ainda que os resultados proporcionem maior visibilidade às dificuldades enfrentadas pelas mães, estudantes, que usam o terceiro turno como oportunidade para melhorar sua formação. Igualmente, contamos que os dados de nossa pesquisa permitam que a sociedade busque dar, a todos, um tratamento igualitário àquelas que se esforçam para dar dignidade a suas famílias.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, em busca de subsídios teóricos que embasem nosso estudo, para entender as dificuldades oriundas da vida moderna, como o estresse, a sobrecarga emocional e laboral, a falta de tempo e as necessidades de ter e ser. Realizamos também uma pesquisa etnográfica que, segundo Mendonça (2017, p. 93) visa realizar a descrição dos significados pertencente a um determinado grupo ou fenômeno social particular. Incluímos no estudo uma pesquisa de campo, que trata, segundo a mesma autora, da observação de fatos e fenômenos espontâneos, geralmente in loco, para mostrar a real dimensão do impacto dessa dinâmica de vida para essas estudantes, através de entrevistas, previamente estruturada, via rede social e presencial, na Faced.

Inicialmente, realizamos um levantamento de dados acerca da quantidade de alunos matriculados no curso de pedagogia, noturno, junto à coordenação, classificando por sexo, idades, buscando traçar um perfil desse público.

As informações foram organizadas da seguinte forma: Idade da entrevistada e do(s) seu(s) filho(s), o semestre em curso e se já tinha filhos por ocasião do ingresso na Universidade, a quantidade de filhos, se trabalha fora de casa e realiza atividades domésticas, se tem companheiro (a) e algum incentivo para estudar de alguém próximo, se recebe algum auxílio financeiro, se já se sentiu prejudicada na sua aprendizagem, reprovou alguma disciplina, já desistiu de alguma disciplina ou já pensou em desistir do curso por causa da maternidade, se sente culpa, se tem tempo livre para estudar, a que horas estuda e quanto tempo por semana estuda. Também a deixamos livre para discorrer acerca da sua rotina enquanto mãe/aluna (podendo falar quais as maiores dificuldades que enfrenta enquanto mãe/aluna) e fazer alguma consideração que julgar importante acerca desta pesquisa.

Assim, teremos uma ampla visão acerca das características do público alvo dessa pesquisa e esperamos traçar o perfil dessas alunas, obtendo resultados que possibilitem dar maior visibilidade as dificuldades enfrentadas por quem usa o terceiro turno como oportunidade para melhorar seu desempenho acadêmico, visando dar melhores condições de vida a si e aos seus. Esperamos, igualmente, que os dados de nossa pesquisa permitam que a sociedade busque dar, a todos, um tratamento igualitário aquelas que se esforçam para dar dignidade a suas famílias.

DESENVOLVIMENTO

Os fatores históricos são os responsáveis pela formação da identidade feminina. Sabendo que impulsionadas pelos movimentos históricos, as mulheres, que sempre foram rebaixadas pela sociedade machista e patriarcal, foram conquistando seu espaço. A identidade é algo mutável, portanto, ao longo do tempo ela pode ir se ampliando sobre conceitos passados. Neste sentido, ao longo da história, o papel da mulher era somente o de cuidar dos filhos e dos afazeres domésticos, enquanto o marido, provedor do lar, trabalhava para o sustento. Após as mudanças das duas grandes guerras, a necessidade da diversificação no mercado de trabalho surge como um espaço também para as mulheres, surgindo daí uma mudança na estrutura familiar comum até então. (Simões e Hashimoto, 2012).

De acordo com Caixeta e Barbato (2004, p. 215), com o final das guerras e o retorno dos maridos, há também o retorno das mulheres para a casa, dessa maneira, mais uma vez:

A ciência e a mídia entraram em ação, mas, desta vez, para tratar dos prejuízos para o desenvolvimento dos (as) filhos (as) que tinham mães trabalhadoras. Criou-se todo um discurso social que culpabilizava a mãe que não se dedicasse, em tempo integral, ao seu papel natural de cuidadora: mãe, esposa e dona-de-casa. (CAIXETA; BARBATO, 2004, p. 215).

Sendo assim, mesmo com a visibilidade de que eram capazes de exercer funções para além da maternidade, as mulheres tiveram que novamente lidar com essa opressão e culpa.

A mulher foi conquistando, aos poucos, o espaço também dentro das universidades, observando que há cursos cujo maior público é o sexo feminino, como a Pedagogia, por exemplo. Isso se dá pelo fato de a sociedade, e muitas vezes as próprias mulheres, associar automaticamente o gênero feminino à maternidade e ao cuidado com as crianças.

Atualmente, lidamos diariamente com mulheres independentes, em casa, no trabalho, na faculdade, muitas vezes com dupla ou tripla jornada, pois a identidade da mulher vem mostrando que significa, sobretudo, a multiplicidade. Para Simões e Hashimoto (2012, p. 11) “Nesse sentido, é possível dizer que na vida conjugal os papéis desempenhados pelo homem e pela mulher tem se confundido cada vez mais e que a configuração familiar tem-se delineado diferentemente da estrutura familiar tradicional.” onde ela busca a independência financeira e a carreira da mesma maneira que o marido. Essa é a realidade de muitas que, após a maternidade, permanecem com o objetivo de crescer profissional e financeiramente, e ingressam mais tarde na universidade. Para algumas, a maternidade acontece durante o período acadêmico, e a mulher tem que lidar com uma série de obstáculos, conciliando todas as tarefas e obrigações do dia a dia, além do cuidado e zelo na relação familiar, principalmente a de mãe e filho.

Muitas mulheres têm que lidar com todas as obrigações e sem rede de apoio, mães-solo, que não dividem as atividades com ninguém e por esse motivo podem ter uma sobrecarga ainda maior. Segundo com Simões e Hashimoto (2012, p. 03) esse tipo de família surgiu na França com a expressão “família monoparental”, elas eram chamadas de “mães solteiras” e eram consideradas violadoras, pois iam contra os bons costumes e normas aceitas pela sociedade, principalmente a de não cumprir a obrigação de procriar apenas depois do casamento. É importante que seja compreendido o quanto isso ainda reflete na sociedade atual e, no julgamento sobre essas mulheres que, além do cansaço físico, ainda precisam lidar com as consequências psicológicas das atitudes da sociedade preconceituosa e historicamente cruel.

Diniz (1999) destaca que trabalhar fora de casa pode contribuir para aumentar a autoestima e o senso de confiança da mulher, contribuindo de forma satisfatória para

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

um desempenho das funções familiares. Por outro lado, as tradições políticas, sociais e culturais têm dificultado à mulher conciliar os encargos sociais e familiares. A falta de tempo para a família e as dificuldades em acompanhar o crescimento dos filhos são vistas pela mulher como perdas. (SIMÕES; HASHIMOTO, 2012, p. 10)

Esses conflitos internos podem trazer à mulher, mãe e estudante, uma sobrecarga absurda de estresse, transtornos emocionais, além de muitas outras consequências psicológicas, com impactos pessoais e sociais.

Para que haja um desempenho notório para cada função que esta mulher de múltiplas faces almeja desempenhar, é evidente que ocorre um desgaste psicológico. A rotina de conquistar e atender as tarefas que deseja desenvolver lhe conduz consequências como frustração, desapontamento, conflito, além do sentimento de culpa por, muitas vezes, não conseguir conciliar tantas funções, como a vida acadêmica e maternidade.

A mulher do século XXI busca realização profissional, aprimorar e valorizar seu desempenho. Apesar de muitas conquistas, tem uma longa trajetória de preconceito para superar, que pode desencadear um leque de efeitos no comportamento psicológico, mesmo nesta era de empoderamento feminino, que comprometem o processo de aprendizagem e, conseqüentemente, sua formação acadêmica.

Conforme Davidoff (2001), os conflitos acontecem em situações em que duas necessidades, metas ou interesses, concorrem simultaneamente, fazendo com que uma escolha elimine a outra. Seguindo este raciocínio, podemos destacar a rotina de muitas mulheres quanto ao esforço de alcançarem o reconhecimento dentro do mercado de trabalho, sabendo que ainda não há salários iguais e, nem as mesmas oportunidades de inserção em determinadas funções que são em uma grande maioria representadas por homens. Deste modo, a mulher procura uma formação constante, para obter sua autonomia e independência econômica, desmistificando o que lhe foi imposto historicamente, porém, para o cumprimento de trabalho e estudo, situações geradoras de conflito e estresse são conseqüências certas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão da maternidade conciliada a outras funções que esta nova mulher deseja, desencadeia em seu comportamento psicológico muitas conseqüências, evidenciando nas entrevistas grandes dificuldades encontradas por todas quanto ao contexto acadêmico, pois ocorre independentemente da idade e quantidade de filhos.

Diante desta perspectiva, podemos ressaltar que a maioria trabalha fora de casa, no entanto, apenas metade afirma ter recebido algum auxílio financeiro, revelando um conflito na reconfiguração do seu papel social, de sua inserção no mercado de trabalho e, em muitos casos “de mães solo” no sustento e a criação dos filhos.

Muitas funções são atribuídas a esta mulher do século XXI, mas o trabalho doméstico continua sendo imposto a ela, além do cuidado e doação à maternidade, resultando em um atraso na sua inclusão dentro das universidades. Estas, porém, com a pressão pela produção acadêmica já incorporada na rotina de muitos estudantes, trouxe para a mulher que precisa aliar essa rotina de mãe, estudante, e trabalhadora, uma carga maior de estresse, ansiedade, entre outras crises que afetam seu melhor desempenho.

Verificamos que a maior incidência de dificuldades enfrentadas por essas alunas é a falta de tempo para executar todas as atividades propostas pelos docentes do curso. O medo e a culpa de não estar suprindo as necessidades emocionais dos filhos, associada a sobrecargas emocionais, sem ajuda ou apoio da Universidade, promove uma maior desistência do curso ou atraso na conclusão do mesmo.

A inclusão nas universidades tem contribuído para disseminar a reconfiguração dessa mulher consciente e questionadora de seu papel social. Assim, a universidade ainda não está adaptada às necessidades da nova classe feminina. Evidenciamos muitas conquistas, mas ainda há caminhos para melhorias a serem descortinados, que possibilitarão a participação, de fato, destas mães universitárias.

Palavras-chave: Inclusão, maternidade, Universidade, curso noturno.

REFERÊNCIAS

CAIXETA, J. E. e BARBATO, S. **Identidade feminina:** um conceito complexo. Paidéia (Ribeirão Preto) [online]. 2004, vol.14, n.28 pp.211-220. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2004000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 15 Out. 2018.

CARVALHO. F. G. F. **Introdução à Metodologia do Estudo e do Trabalho Científico.** 3ª ed. Fortaleza, Expressão Gráfica e Editora, 2015.

DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia.** São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

MENDONÇA, P. B. O. **A metodologia científica em pesquisas educacionais:** pensar e fazer ciência. Interfaces Científicas - Educação • Aracaju • V.5 • N.3 • p.87 - 96 • Jun. 2017

SIMÕES, F.I.W.; HASHIMOTO, F. **Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX.** Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas. UFVJM Nº. 02 – Ano – 10/2012. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf >. Acesso em: 15 Nov. 2018.